

## DECLARAÇÃO

### A UNICEF e a OMS apelam ao levantamento do cerco a comunidades na Síria

*Declaração conjunta:*

*Dr. Ala Alwan, Director Regional da OMS; & Dr. Peter Salama, Director Regional da UNICEF*

**AMÃ/CAIRO, 14 de Janeiro de 2016** – A entrega efectuada esta semana de bens humanitários de primeira necessidade<sup>[1]</sup> às comunidades sitiadas de Madaya, Foua'a e Kafraya é um passo bem-vindo para uma população com enormes carências.

Durante a missão em Madaya, as nossas equipas estiveram com muitas crianças que se encontram em situação de aflição e estão com fome – algumas das quais sofrem de malnutrição severa, assim como vários adultos. A população da cidade com 40.000 habitantes é servida por apenas dois médicos, com uma capacidade limitada para salvar a vida dos civis. Os serviços sanitários e médicos, incluindo o de imunização, estão à beira da ruptura. Em Madaya, há perto de dez meses que as crianças mais pequenas não são vacinadas contra a polio, o sarampo e outras doenças.

Madaya não é, de qualquer modo, um caso único. Por toda a Síria, as zonas civis estão sitiadas em 15 locais diferentes<sup>[2]</sup> por várias partes beligerantes. Cerca de 400.000 pessoas encontram-se encurraladas no interior dessas áreas, algumas das quais há vários anos, com um acesso muitíssimo restrito a alimentos, água limpa, cuidados de saúde e outros serviços básicos, o que se tem traduzido pela perda de vidas, especialmente entre as crianças e os idosos.

Noutros pontos do país, mais de quatro milhões de pessoas vivem em zonas difíceis de alcançar, nas quais o acesso a bens humanitários é apenas esporádico. O cerco e a recusa de permitir o acesso humanitário às populações civis continuam a ser usados como tática de guerra o que configura uma clara violação da Legislação Internacional Humanitária.

A malnutrição constitui uma ameaça particular para as crianças e as pessoas com doenças crónicas que se encontram retidas nessas áreas, tornando-as ainda mais vulneráveis à doença e ao subdesenvolvimento a mais longo prazo. Por outro lado, as mães que se encontram malnutridas têm maiores probabilidades de vir a ter crianças malnutridas.

A menos que a assistência humanitária possa ser prestada prontamente e com regularidade a todas as zonas sitiadas e de difícil alcance na Síria, os níveis de malnutrição vão continuar a aumentar assim como a perda de vidas.

---

<sup>[1]</sup> Na segunda-feira dia 11 de Janeiro a UNICEF e a WHO participaram em dois combóios humanitários interagências que entregaram bens de primeira necessidade em Madaya, Foua'a e Kafraya.

A UNICEF entregou bens nutricionais terapêuticos e outros que incluíam múltiplos micronutrientes, biscoitos de alto teor proteico, alimentos terapêuticos e medicamentos para o tratamento da malnutrição severa e moderada.

A WHO forneceu 7.8 toneladas de medicamentos, artigos médicos e cirúrgicos em Madaya e 3.9 toneladas em Foah e Kafray. Incluíam alimentos terapêuticos, antibióticos e medicamentos para o tratamento de doenças não-contagiosas.

<sup>[2]</sup> Relatório do Secretário-geral sobre a implementação das resoluções 2139 (2014), 2165 (2014) e 2191 (2014) do Conselho de Segurança, Dezembro de 2015

O acesso concedido para entregas limitadas de bens humanitários não é suficiente. É necessário o levantamento imediato dos cercos na Síria, a que terão de seguir-se as avaliações em matéria de saúde e de outras carências da população, a prestação de cuidados médicos e de nutrição terapêutica, bem como a evacuação dos doentes e feridos que carecem de tratamento.

A OMS e a UNICEF apelam a todas as partes beligerantes para que respeitem as suas obrigações à luz da Legislação Internacional Humanitária a fim de permitir e agilizar o acesso humanitário imediato e contínuo a todas as zonas do país.

Siga a UNICEF Portugal



\*\*\*

**Acerca da UNICEF:**

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

**Para mais informação, é favor contactar:**

- Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, [hgubernatis@unicef.pt](mailto:hgubernatis@unicef.pt)
- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)